

O PANORAMA ATUAL DO BAIRRO DO IMBUÍ, SALVADOR/BA: MARCAS DO PASSADO E SUAS DIVERSIDADES ⁱ

Michel Costa de Souza ⁱⁱ
Silvana Carvalho ⁱⁱⁱ

RESUMO

O presente artigo descreve as transformações ocorridas no bairro do Imbuí, Salvador/BA, delineando os fatores que contribuíram para seu surgimento e desenvolvimento no contexto da cidade do Salvador, a exemplo da industrialização, além de caracterizá-lo quanto a seus aspectos oriundos do modelo de planejamento adotado para a cidade como um todo, e os impactos do referido planejamento no cotidiano local e nas características das ocupações ali existentes, emergindo significativos contrastes e diversidades. Através da contribuição de alguns autores que se debruçam sobre a temática, será possível compreender os aspectos que ajudaram a formatar a realidade atual de Salvador e, por conseguinte, do Imbuí, os quais interferiram nos projetos de infraestrutura e na organização sócio-espacial.

Palavras-chave: Imbuí. Salvador. Planejamento. Contrastes. Diversidade.

1 INTRODUÇÃO

Imbuí é um bairro de Salvador, na Bahia, que teve início em 1978, com a implantação de alguns condomínios, tais como: Rio das Pedras, o Parque Residencial Vivendas e o Moradas do Imbuí, localizado no espaço anteriormente chamado de Bolandeiras. Os primeiros moradores desses condomínios foram, em sua maioria, trabalhadores do Pólo Petroquímico de Camaçari.

Com a abertura das avenidas de vale, muitos bairros começaram a se formar, e o Imbuí passou a ser uma das ligações entre a Avenida Octávio Mangabeira na Orla marítima, e a recém inaugurada Avenida Luís Viana Filho (1971), conhecida como Paralela. Era, então, o governo de Roberto Santos, que foi precedido e sucedido por Antônio Carlos Magalhães. O bairro era rodeado por dunas, mas com o passar dos anos passou ter uma predominância de prédios, vasto comércio, instituições de ensino e imóveis destinados a cultos religiosos como

ⁱ O presente artigo faz parte dos estudos realizados para a dissertação intitulada Bairro do Imbuí, Salvador (Ba): Territórios de contrastes. Sistematizada nas oficinas do Centro de escrita científica da Universidade Católica do Salvador (CEC/UCSAL).

ⁱⁱ Mestrando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, pela Universidade Católica do Salvador, e-mail: *michel-net@hotmail.com*.

ⁱⁱⁱ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2006). Professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), e-mail: *silvana.carvalho@ucsal.br*.

demonstrado na Figura 1. Um aspecto que merece ressaltar neste processo evolutivo, diz respeito à poluição do Rio das Pedras, (e seu afluente o Rio Cascão) que atravessa o bairro em sua rua principal. O rio passou a ser alvo de infestação de insetos, e de alagamentos constantes, o que foi resolvido somente após as obras de revitalização do bairro em 2009 e o fechamento do rio/canal.

Figura 1: Processo de expansão urbana no bairro do Imbuí, Salvador/BA, 1976-2010.



Fonte: CONDER, 2017.

Após a conclusão do fechamento do canal em 2011, o Imbuí passou também a protagonizar outros investimentos da cidade do Salvador, visto que passou a ter um complexo de viadutos e uma ligação com a recente Via Expressa que dinamizaram a mobilidade espacial local, bem como uma nova possibilidade de ligação com o Aeroporto Luís Eduardo Magalhães, e com o município vizinho, Lauro de Freitas, através da futura ampliação da linha 2 do metrô, o que tem contribuído para o adensamento populacional e ocupações diferenciadas no espaço, o que denota uma valorização local, e também um crescimento da vulnerabilidade sócio-espacial em seu contexto. Cabe-nos questionar então: de que forma as intervenções na infraestrutura física realizadas no bairro do Imbuí intensificam os contrastes sociais?

Com base no que foi apresentado, mostra-se como objetivo geral deste estudo: Compreender as transformações físicas ocorridas no bairro do Imbuí, Salvador (Ba), no período de 2009 a 2017, analisando seu atual contexto e diversidades. E para tanto, faz necessário inicialmente, entender os caminhos que levaram à criação do bairro no âmbito da cidade do Salvador (Ba), fazendo um retrospecto, e também compreender como se deu o seu crescimento, destacando seu perfil atual.

2 CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO DA CIDADE

Salvador é uma das primeiras cidades brasileiras e também foi a primeira capital do país, o que para Silva (2015, p.13) a coloca como uma metrópole desde a sua fundação em 1549.

Salvador já nasce como metrópole – a primeira capital do Brasil até 1763 – de uma economia colonial, de base agroexportadora, que assim vai evoluir, grosso modo até os anos 1950, quando começam as transformações provocadas pela exploração e refino do petróleo, e as que foram provocadas pela crescente integração nacional por dentro do território, estimulada pela industrialização de São Paulo, causando o fim do “arquipélago brasileiro” formado pelas “ilhas” (regiões) econômicas relativamente isoladas. (SILVA, 2015, p.13)

Entretanto, segundo Vasconcelos (2016), a cidade passou por diversas etapas em seu desenvolvimento, e sua ascensão a metrópole iria ocorrer muitos anos depois de sua fundação (Quadro 1). Esta categorização é interessante ser feita, pois o período apontado evidencia um momento que de fato é um “divisor de águas” no crescimento de Salvador enquanto cidade brasileira, mas também mostra o amadurecimento tardio da indústria local.

Quadro 1: Desenvolvimento da cidade do Salvador

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DE SALVADOR	PERÍODO	BREVE DESCRIÇÃO
CAPITAL COLONIAL DEFENSIVA	1549-1650	Período compreendido entre sua fundação e consolidação como cidade.
IDADE DE OURO	1650-1763	A capital colonial muda para o Rio de Janeiro, quando foi implantada a maior parte do patrimônio arquitetônico e urbanístico.
HEGEMONIA MERCANTIL	1763-1823	Fim do regime colonial, quando Salvador ainda se mostra como importante porto comercial.
INSTABILIDADE E AFRICANIZAÇÃO	1823-1849	Período turbulento, quando o Novo Império é consolidado e se mantém como exportador de produtos coloniais e baseado na mão-de-obra escrava.
ESTABILIDADE E INFRAESTRUTURAÇÃO	1850-1889	A cidade entra num período de modernização após o fim do tráfico de escravos, com investimentos em Bancos, Seguradoras, etc. Porém há também um desmantelamento de seu sistema defensivo.
REFORMAS URBANAS E EUROPEIZAÇÃO	1889-1944	A cidade recebe melhoramentos e infraestruturas modernas, mas num quadro de estagnação econômica.
PRÉ-METROPOLIZAÇÃO	1945-1969	Período de crescimento acelerado, quando há a transformação da capital provinciana em metrópole moderna.
METROPOLIZAÇÃO	1970-1999	Momento onde há a formação da metrópole atual.

Fonte: VASCONCELOS, 2016, p. 25-27. Adaptação: autor

O período de metropolização foi marcado pela abertura das avenidas de vale, que foram implantadas após a “Reforma Urbana” de 1968, em especial a Avenida Luiz Viana

Filho que data de 1971, visto que, “entre 1978 e 1981 foram construídos 2624 apartamentos entre a Avenida Paralela e a orla atlântica, pelo Inocoop” (VASCONCELOS, 2016, p.451).

A mudança no perfil da cidade também é pontuada por Andrade e Brandão (2009, p. 21).

Um marco do período foi a construção de avenidas de vale ao final da década de 1960 que distendeu o tecido urbano atendendo à moderna dinâmica do automóvel. Novas centralidades foram produzidas, a exemplo do entorno do Shopping Iguatemi. Assim, a antiga cidade mononuclear, próxima ao porto, ficava para períodos mais recuados na história.

A nova dinâmica da cidade, com a implantação das avenidas de vale (Quadro 2), altera também o comportamento e uso da cidade, atribuindo-lhe novas características, e redimensionando seus trajetos.

Quadro 2: Avenidas de vale em Salvador

AVENIDA	IMPLANTAÇÃO
Antônio Carlos Magalhães	1968
Tancredo Neves	1968
Mário Leal Ferreira (Bonocô)	1970
Reitor Miguel Calmon (Vale do Canela)	1970
Magalhães Neto	1970
Afrânio Peixoto (Suburbana)	1971
Luiz Viana Filho (1ª pista)	1971
Juracy Magalhães (1ª pista)	1971
Octávio Mangabeira (duplicação)	1971
Garibaldi	1972

Fonte: SCHEINOWITZ, 1998, p.33. Adaptação: Autor

O processo de industrialização também foi um fator preponderante nas mudanças ocorridas em Salvador, alterando inclusive as centralidades existentes até então.

A implantação da Petrobrás (1953) com a exploração do petróleo no Recôncavo Baiano e a construção de complexos industriais (Centro Industrial de Aratu, em 1967 e Complexo Petroquímico de Camaçari, em 1976) foram vetores de crescimento econômico para a cidade e sua região metropolitana. As indústrias atraíram fluxos migratórios e a cidade se expandiu para o interior da península e ao longo da orla atlântica. (ANDRADE; BRANDÃO, 2009, p.21)

É nesta nova configuração de cidade que o Imbuí se estabelece, o que justifica sua atual atração de investimentos, bem como a diversidade econômica e social existentes no bairro.

3 O CRESCIMENTO LOCAL

No período de sua implantação, o Imbuí não se mostrava muito atrativo, pois ainda era considerado muito longe do centro, porém a crescente industrialização e desenvolvimento do comércio nas proximidades trouxeram novas perspectivas para toda a região, como mostra Oliveira (2004, p. 148).

Neste mesmo período, verifica-se em Salvador uma série de alterações na rede viária, em especial a criação das avenidas de vale, que possibilitou a abertura de novos bairros, residenciais e comerciais, e implicou no deslocamento do centro urbano para o eixo Iguatemi-Pituba. No âmbito desse mesmo movimento, a orla atlântica foi priorizada enquanto frente de expansão urbana. Por outro lado, a forte atração demográfica exercida pela cidade sobre todo o território estadual, e especialmente sobre o antigo Recôncavo, gerou uma configuração urbana baseada na convivência mais ou menos conflituosa entre bairros bem estruturados, em geral na faixa litorânea, e ocupações informais onde vive a maior parte da população, concentradas na orla oeste da cidade e no chamado “miolo”, região delimitada pela Avenida Paralela e a BR-324, respectivamente a leste e a oeste, e o terminal rodoviário, ao sul.

A localização do Imbuí próximo ao novo centro comercial e de negócios de Salvador, bem como a divisa com outros importantes pontos da Capital e a ampla oferta de serviços são potencialidades que tendem a canalizar investimentos com certa facilidade. Segundo Carvalho e Pereira (2008), um novo centro urbano se inseria na cidade na década de 80, isto devido aos investimentos públicos e privados realizados na década de 70, com maior importância dada às avenidas de vale, com realce à Avenida Luís Viana Filho, e à implantação do Centro Administrativo da Bahia, da Estação Rodoviária e do Shopping Iguatemi. Estes fatos redirecionaram o centro de Salvador e também orientou a expansão urbana no sentido da orla norte, o que gerou um relativo esvaziamento do centro antigo.

Por isso, novos empreendimentos residenciais, unidades financeiras e comerciais foram sendo agregados à área ao longo do tempo, e à medida que novos empreendimentos de médio e alto valor foram ocorrendo no Imbuí, também houve a expansão das moradias irregulares, tornando-o um lugar de contrastes sócio-espaciais.

No caso brasileiro, a distribuição da população se dá pelo mercado imobiliário, por interferência da regulamentação governamental, e sobretudo pela **ação** dos pobres, que não podem participar do mercado e dos programas governamentais. Mas ao contrário das minorias residentes em condomínios fechados e em prédios protegidos (auto-segregação) não parece haver “segregação” residencial nas cidades brasileiras. Além da indiferença das classes dominantes, parece estar crescendo um **antagonismo** entre as diferentes camadas da população, resultando em um aumento da violência, mas esses fatos também não justificariam a utilização do conceito de segregação no caso brasileiro, sem omitir, no entanto, que no Brasil foi

construída uma das sociedades mais desiguais do mundo.
(VASCONCELOS, 2004, p. 271, grifo do autor)

A auto-segregação, descrita por Vasconcelos, é também uma das características dos contrastes presentes no Imbuí, como é possível ver na Figura 2.

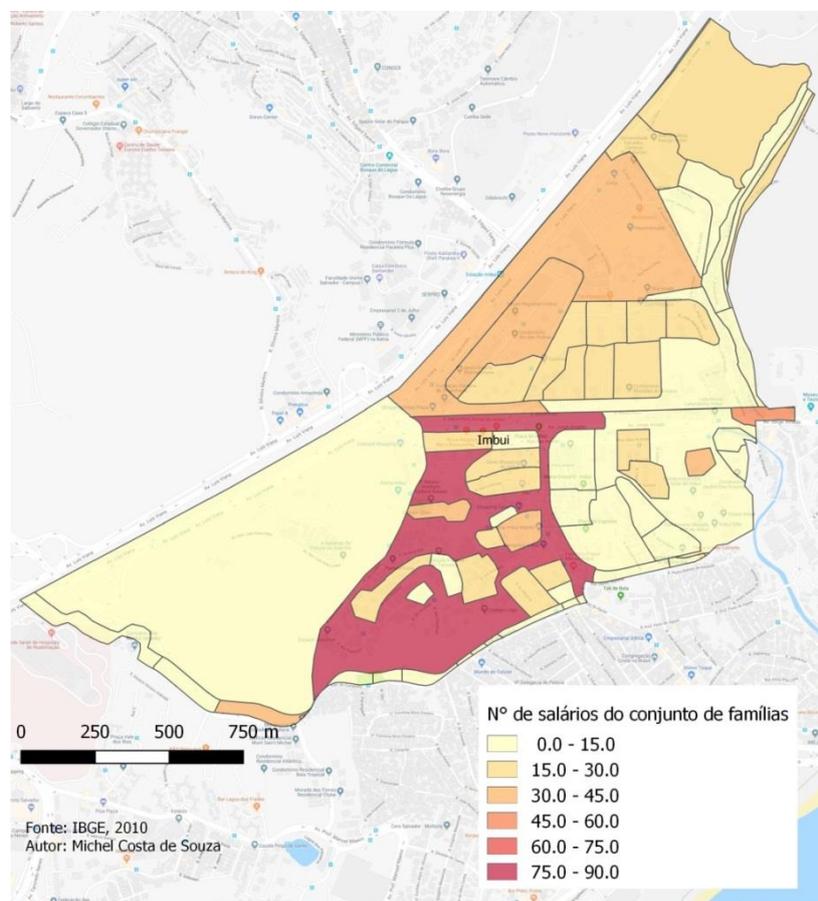
Figura 2: Favela e Condomínio no Imbuí, contrastes e detalhe da auto-segregação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Os referidos contrastes também são evidenciados pela figura 3, na qual temos um mapa que mostra os dados de Renda familiar por domicílio coletados pelo IBGE no censo de 2010.

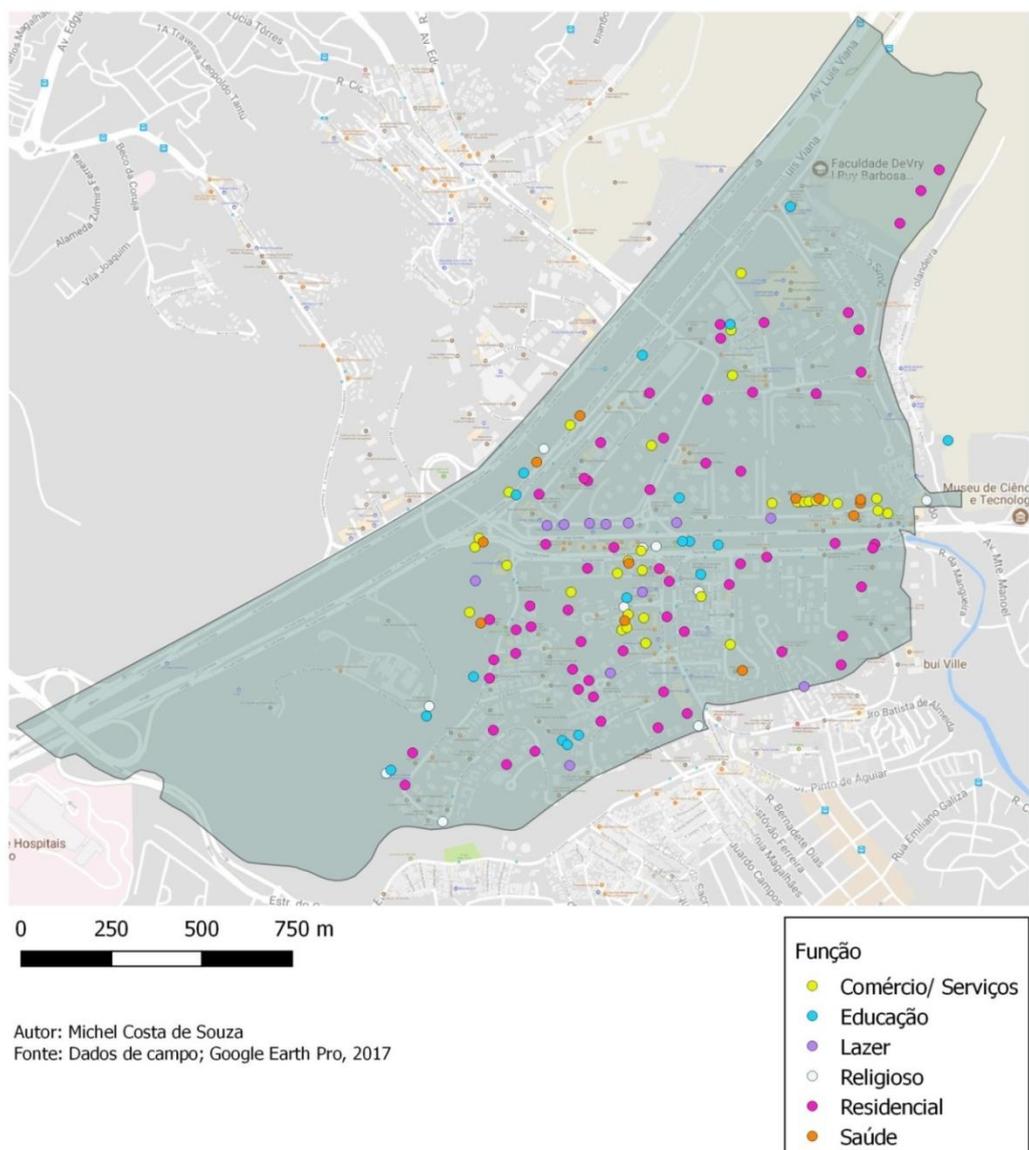
Figura 3: Renda do Imbuí, Salvador(Ba), 2010



Neste mapa é possível verificar que no local encontram-se diferentes faixas de renda, que coexistem e usam o lugar de maneira diferenciada, destacando-se áreas com alta renda e pequena concentração territorial e outras com baixa renda e alta concentração.

As diferentes formas de uso do bairro estão evidenciadas no próximo mapa (Figura 4), tendo sido separadas em: comércio/serviços, educação, lazer, religioso, residencial e saúde. A coleta de dados, tal como as coordenadas geográficas dos pontos pesquisados, foram realizadas em campo e através do programa Google Earth™.

Figura 4: Uso do solo no Imbuí - 2017



Nesta representação é possível perceber as diversidades presentes no bairro, apesar de não compreender a totalidade das construções, mas sim uma amostragem, notadamente o bairro se mostra como um mosaico de funções urbanas, o que torna compreensiva a sua

atratividade no contexto da cidade. Sendo utilizado por pessoas, inclusive de outros locais, principalmente no que tange ao lazer, mas também a todas as demais funções pesquisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salvador é uma cidade com um planejamento diferenciado frente às grandes metrópoles brasileiras, e com o passar dos anos permeou por diversas etapas de crescimento, além de ter sido bastante impactada pelo desenvolvimento da indústria, alavancado pela descoberta de petróleo e a implantação dos pólos industriais. Tal crescimento levou a uma formatação diferente da cidade, e isto influenciou no deslocamento de seu centro, passando para a região entre o Iguatemi, a Avenida Paralela e a Orla atlântica, o que levou à implantação de novos bairros no entorno.

O Imbuí foi iniciado através deste processo de mudanças ocorrido na cidade e teve em seu crescimento um mosaico de funções desde a residencial até a de lazer e religiosa, figurando como um bairro de interesse regional e local, elevando seu número de moradias em todos os níveis de potencial econômico. Os contrastes são relevantes e assinala a dinâmica do contexto urbano presente em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriano B. BRANDÃO, Paulo R.B. **Geografia de Salvador**. 2. ed. Salvador : EDUFBA, 2009.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. Trabalho, renda e pobreza na Região Metropolitana de Salvador. In: CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. **Como Anda Salvador**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

OLIVEIRA, Adary. **O Pólo Petroquímico de Camaçari (Bahia, Brasil):** industrialização, crescimento econômico e desenvolvimento regional. Unifacs, 2004.

SCHEINOWITZ, A. S. **O macroplanejamento da aglomeração de Salvador**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, EGBA, 1998.

SILVA, Sylvio B. M. e, Silva, Bárbara-Christine N., Silva, Mainá P. Salvador e sua região metropolitana: mudanças recentes, conflitos e perspectivas institucionais. **GeoTextos**, vol. 11, n. 2, dezembro 2015, p. 13-40.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Salvador: Transformações e Permanências (1549-1999)**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A aplicação do conceito de segregação residencial ao contexto brasileiro na longa duração, **CIDADES**, v. 1, n. 2, 2004, p. 259-274.